**DANILO JOSÉ DE MATOS**

**CAPITAL DE GIRO**

**RESUMO**

A presente pesquisa pretende mostrar como o gerenciamento do capital de giro pode melhorar o desempenho financeiro e apoiar os gestores nas tomadas de decisões, abordando os principais pontos desta importante ferramenta financeira. Diante da grande concorrência é fundamental que as empresas gerenciem bem seu capital de giro, de forma eficaz, a fim de que todos seus procedimentos financeiros possam assegurar que os planos traçados sejam atingidos sem um eventual problema de gestão nas disponibilidades. O capital de giro está diretamente associado a todas as fontes que a empresa necessita para seu crescimento, exposta a todos os tipos de risco das mais diversas áreas da empresa, tais como recebíveis ou contas a pagar, a empresa deve superar todos estes desafios para alcançar a liquidez necessária para seu desenvolvimento. O capital de giro pode ser um diferencial, uma vantagem competitiva, desde que administrado de forma correta, pois cada real economizado com ele pode contribuir para melhor rentabilidade do investimento. A administração do capital de giro administra as contas dos ativos e passivos circulantes, tais como as contas de caixa, estoques, contas a receber, contas a pagar, e tem o objetivo manter sua liquidez. Enfim o gerenciamento do capital de giro gera subsídios necessários para que os gestores possam tomar suas decisões da forma mais adequada possível, conseguindo assim manter e aumentar a eficiência financeira da empresa.

Palavras-Chave: Capital de giro, fluxo de caixa e gerenciamento financeiro.

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

1 Modelo do balanço patrimonial (CFC)...................................... 09

2 Ciclo Operacional (Assaf Neto e Silva) .....................................15

3 Liquidez geral (Hoji)....................................................................20

4 Liquidez imediata (Hoji)..............................................................22

5 Liquidez seca (Hoji)....................................................................22

6 Liquidez corrente (Hoji)..............................................................22

7 Balanço (Assaf Neto e Silva).....................................................23

8 Necessidade de capital de giro ( Assaf Neto e Silva)...............23

**LISTA DE TABELAS**

1 Capital de giro próprio (Augustini)..........................................17

2 Capital de giro nulo (Augustini)..............................................18

3 Capital de giro de terceiro (Augustini)....................................18

4 Demonstração do Resultado do Exercício............................25

5 Demonstração dos fluxos de caixa........................................26

6 Dados Petropar......................................................................28

7 Dados Metalgrafica.................................................................29

8 Dados Eucatex........................................................................30

9 Dados Duratex........................................................................31

10 Dados Fertilizantes Heringer.................................................31

11 Dados Nutriplant....................................................................32

**SUMÁRIO**

**1 INTRODUÇÃO**

1.1 Descrição sucinta do tema........................................................6

1.2 Objetivo geral............................................................................6

1.2.1 Objetivo específico.................................................................6

1.3 Justificativa................................................................................6

1.4 Problema de pesquisa...............................................................7

1.5 Hipótese.....................................................................................7

1.6 Estrutura do trabalho.................................................................7

**2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

2.1 Patrimônio da empresa..............................................................09

2.1.1 Ativo........................................................................................10

2.1.2 Passivo...................................................................................12

2.1.3 Patrimônio líquido...................................................................11

2.2 Capital de giro............................................................................12

2.3 Ciclo operacional, econômico e financeiro................................14

2.4 Conflito Risco-Retorno..............................................................16

2.5 Equilíbrio financeiro...................................................................17

2.6 Capital de giro próprio, nulo e de terceiros................................17

2.7 Alternativas de financiamento de capital de giro.......................18

2.8 Indicadores de liquidez..............................................................19

2.8.1 Liquidez geral..........................................................................20

2.8.2 Liquidez imediata....................................................................21

2.8.3 Liquidez seca..........................................................................21

2.8.4 Liquidez corrente.....................................................................22

2.9 Necessidade de investimento em capital de giro.......................22

2.10 Demonstrações financeiras......................................................24

2.11 Fluxo de caixa..............................................................................25

**3 METODOLOGIA**

3.1 Tipo de pesquisa............................................................................27

3.2 Finalidade da pesquisa...................................................................27

3.3 Coleta de Dados.............................................................................27

**4 DADOS DO TRABALHO**

Análises.................................................................................................28

**5 RECOMENDAÇÕES FINAIS**

Recomendações finais...........................................................................33

**REFERÊNCIAS**

Referências............................................................................................34

**1 INTRODUÇÃO**

* 1. Descrição sucinta do tema

Na atual conjuntura econômica, onde há vasta concorrência, é essencial acompanhar de forma eficaz o capital de giro, para que a empresa consiga gerir seus recursos com eficiência e economia, pois ele tem participação relevante no desempenho operacional das empresas. Uma administração inadequada do capital de giro resulta normalmente em sérios problemas financeiros, contribuindo inclusive para uma possível insolvência. Com o estudo do capital de giro pode~~-~~se saber onde os recursos da empresa serão alocados e mensurar quais os investimentos pode-se realizar, formalizando estratégias de atuação visando melhor desempenho do fluxo da empresa sendo essencial para os gestores na tomada de decisão.

* 1. Objetivo geral

Este trabalho tem por objetivo demonstrar de forma teórica como pode ser administrado de forma eficiente o capital de giro.

* + 1. Objetivo especifico
* Conceituar o capital de giro
* Apresentar ferramentas para de controle do capital de giro
* Demonstrar os benefícios do acompanhamento do capital de giro

1.3 Justificativa

Abordar este tema é importante, pois através dele podemos conhecer um pouco mais dos conceitos empregados nas grandes empresas, conceitos esses que podem ser responsáveis por uma possível alavancagem empresarial, de forma a aumentar a capacidade da empresa em atingir seus objetivos. Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), revela que das 464,7 mil empresas que abriram em 2007, 48,2% das empresas não passaram de 3 anos de vida, outro estudo realizado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) revela que em 2011 foram extintas 223.619 empresas, isso se dá muitas vezes pela má administração do capital de giro. Para fugir dessa estatística, o melhor caminho é alcançar a administração perfeita para esse capital.

* 1. Problema de pesquisa

Diante do cenário atual é importante ter um excelente planejamento de capital de giro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que de cada 100 empresas que abriram no Brasil em 2007, 24 encerraram suas atividades no ano seguinte; porém com boa administração e perfeito planejamento de capital de giro, a continuidade da empresa pode ser alcançada, porém deve-se também estar atento à economia global, pois problemas de ordem mundial podem interferir na empresa.

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: qual o diferencial de uma empresa que administra bem o capital de giro?

* 1. Hipótese

Ao traçar uma meta, é possível que a organização possa visualizar onde precisa chegar, com o acompanhando do capital de giro a empresa garante que seu planejamento esta sendo seguido de forma a garantir que os planos traçados pela empresa sejam alcançados. Com isso admite 2 hipóteses:

H1. O gerenciamento do capital de giro produz melhor desempenho financeiro da empresa.

H2. O gerenciamento do capital de giro não produz melhor desempenho financeiro da empresa.

1.6 Estrutura o trabalho

O trabalho foi baseado nos conceitos sobre o capital de giro, bem como a sua aplicação dentro da organização para o apoio gerencial. Este está divido em 5 capítulos.

No primeiro capítulo está a introdução do trabalho, com a descrição sucinta do tema, bem como os objetivos, justificativa e a situação problema com as devidas hipóteses.

O segundo capítulo sustenta os conceitos do tema, abordados sobre o capital de giro, patrimônio da empresa, estrutura de capital, ciclos operacional, econômico e financeiro, risco, equilíbrio financeiro, índices financeiros dentre outros.

Já no capítulo três, está a metodologia do trabalho aplicada para o desenvolvimento, seguido dos dados do trabalho no capítulo quatro, após o capitulo 5 apresenta as recomendações finais e por fim as referências.

1. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

2.1 Patrimônio da empresa

Antes de entrarmos no assunto capital de giro, é importante fazer um breve resumo de como é estruturado o patrimônio de uma empresa segundo o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) conforme resolução n. 1.418/12, o patrimônio é dividido em ativo e passivo. O ativo representa os bens e direitos da empresa, e o passivo representa as obrigações, sendo que cada qual é dividido em subgrupos de contas como podemos ver no exemplo a seguir. No ativo, segundo Silva (2007), estão representados os bens e direitos e no passivo estão as obrigações.

Quadro 1 Modelo do Balanço Patrimonial (CFC)

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO** |
| **CIRCULANTE** | **CIRCULANTE** |
| Caixa e Equivalentes de Caixa | Fornecedores |
| Contas a Receber | Empréstimos e Financiamentos |
| Estoques | Obrigações Fiscais |
| Outros Créditos | Obrigações Trabalhistas e Sociais |
| **NÃO CIRCULANTE** | Contas a Pagar |
| Contas a Receber | Provisões |
| Investimentos |  |
| Imobilizado | **NÃO CIRCULANTE** |
| Intangível | Financiamentos |
| (-) Depreciação e Amortização Acumuladas |  |
|  | **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** |
|  | Capital Social |
|  | Reservas de Capital |
|  | Reservas de Lucros |
|  | Lucros Acumulados |
|  | (-) Prejuízos Acumulados |
|  |  |
| **TOTAL** | **TOTAL** |

Fonte: Resolução 1418/12, CFC.

O balanço segundo Silva (2007), é uma equação em que o ativo total é igual ao passivo total exigível mais o patrimônio liquido.

O ativo referencia onde estão aplicados os recursos da empresa, e o passivo indica de onde provêm os recursos utilizados pela empresa, quais são as fontes que os fornecem.

2.1.1 Ativo

O ativo é demonstrado no lado esquerdo do balanço patrimonial e segundo Marion (2007), são todos os bens e direitos de propriedade da empresa, mensuráveis monetariamente, que representam benefícios futuros para a empresa.

Para Ribeiro (2011), bens são objetos capazes de satisfazer as necessidades humanas e suscetíveis de avaliação econômica, e que do ponto de vista contábil bens são todos os objetos que uma empresa possui, seja para uso, troca ou consumo, podemos citar como exemplo um supermercado, que possui estoque, prateleiras, vitrines calçados para venda etc.

Ribeiro (2011) define os direitos como sendo os valores que a empresa tem para receber de terceiros. Ou seja, todas as pessoas que se relacionam com a empresa, seja no caso de venda, aluguel, prestação de serviço, etc.

Então, podemos citar como bens, máquinas e equipamentos, terrenos, veículos, estoque, dinheiro, instalações etc.; e como direitos, contas a receber, duplicatas a receber, ações etc.

Marion (2007), afirma que para algo ser considerado bem da empresa ele deve ter o domínio do bem. Veículos alugados, ou leasing, por exemplo, por mais que tenhamos posse não significa que temos propriedade ou domínio deste bem, por isso não pode ser considerado um ativo da empresa.

Existem ativos que devemos excluí-los, como por exemplo, uma duplicata a receber onde a empresa já esgotou todos os recursos possíveis e imaginais para receber, por não representar benefícios para a empresa não deverá contar como ativo, neste caso a empresa terá perdas.

Para algo ser considerado ativo segundo Marion (2007) é preciso que atenda a 4 características simultaneamente que são elas: bens ou direitos; propriedade; mensurável em dinheiro e benefícios presentes ou futuros.

2.1.2 Passivo

O passivo é demonstrado no lado direito do balanço patrimonial e Marion (2007) diz que o passivo é o lado das dividas, das obrigações da empresa. Se o ativo tem uma conotação positiva, passivo tem um significado negativo, ou seja, são as obrigações, as dividas, são as contas que representa o que financia a empresa.

O passivo evidencia todas as obrigações que a empresa tem, e segundo Ribeiro (2011), as obrigações representam os valores que a empresa tem para pagar a terceiros, tais como: fornecedores, bancos, empregados, governo, etc.

O passivo segundo Marion (2007), pode ser considerado exigível e não exigível, o passivo exigível é o passivo onde evidencia todas as obrigações da empresa com terceiros tais como: contas a pagar, fornecedores de matéria-prima, fornecedores diversos, impostos a pagar, empréstimos e financiamentos, etc. Já o passivo não exigível são as obrigações que a empresa tem com seus proprietários, pois para uma empresa iniciar suas atividades é necessário ter um capital social, onde os sócios da empresa estão dispostos a conceder uma quantia em dinheiro ou até mesmo patrimônio para dar inicio as atividades da empresa.

As obrigações são originárias de compras de bens ou serviços a prazo, aluguéis de bens móveis ou imóveis, empréstimos captados em bancos etc.

2.1.3 Patrimônio Liquido

O patrimônio liquido é demonstrado do lado direito do balanço logo abaixo do passivo exigível.

Marion (2007), descreve o patrimônio liquido como sendo as demonstrações dos recursos dos proprietários aplicados no empreendimento, como vimos anteriormente é necessário que os sócios façam uma aplicação inicial para a empresa iniciar suas atividades, essa aplicação é denominada capital social e é demonstrada no patrimônio liquido da empresa.

Além do capital social no patrimônio liquido também podem ser demonstrados as reservas que a empresa tem para algum fim, reservas e lucros ou prejuízos, etc.

Existem 4 demonstrações que são obrigatórias por força da lei n 6.404/76 (BRASIL, 1976) que estabeleceu em seu artigo 176 que ao fim de cada exercício social a diretoria deverá elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado de exercício, a Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados e a Demonstração das origens e aplicações de recursos. A seguir será explanado sobre a gestão do capital de giro e sua importância dentro da qualquer empresa.

2.2 Capital de giro

O capital de giro ou capital circulante liquido é de vital importância no planejamento financeiro, é administrado nas empresas de pequeno, médio e grande porte. O capital de giro é normalmente aceito como o ativo circulante, ou seja, não estão imobilizados, compreende-se por ativo circulante toda movimentação que abrange o mesmo exercício, ou seja, o ano.

O capital de giro é sempre inserido no contexto de decisões das finanças das empresas, permitindo melhor entendimento de como as organizações geram, aplicam e gerenciam seus recursos financeiros.

O termo giro de acordo com Assaf Neto e Silva (1997), refere-se aos recursos correntes (curto prazo) da empresa, geralmente identificada como aqueles capazes de serem convertidos em dinheiro no prazo máximo de um ano.

Em sentido amplo capital de giro representa o valor total de recursos demandados pela empresa para financiar seu ciclo operacional, (período da compra da matéria prima até o recebimento da venda), o qual engloba as necessidades circulantes identificadas desde a aquisição da matéria prima até o recebimento do produto das vendas.

Esses recursos não imobilizados, que estão no caixa, estoque ou contas a receber de curto prazo, vão se tornando disponíveis e assim são utilizados para honrar os compromissos de curto prazo da empresa.

Segundo Assaf Neto (1998, p. 193) o Capital de Giro: “constitui-se no fundamento básico da avaliação do equilíbrio financeiro de uma empresa”, assim podemos avaliar de forma bem simples o capital de giro. A administração do capital de giro que é a matéria que estuda o capital de giro para Assaf Neto e Silva (1997) compreende a administração dos elementos do ativo e passivo circulante, tais como: caixa, bancos, estoques, contas a receber e a pagar para manter seu nível de liquidez.

A administração do capital de giro visa também revelar como está a liquidez da empresa e sua preservação, assim afirma Braga (1995, p. 81), “A administração do capital de giro envolve um processo continuo de tomada de decisões voltadas principalmente para a preservação da liquidez da empresa”.

Na visão de Augustini (1999), a principal característica dos itens que compõem o capital de giro, é sua capacidade de ser convertido rapidamente em diferentes formas de ativo ou receita, podemos citar, por exemplo, o estoque que após sua venda é convertido em contas a receber. Hoji (2003) complementa que, o capital de giro corresponde aos recursos aplicados em ativos circulantes, que se transformam dentro do ciclo operacional.

O capital de giro pode ser segmentado em fixo (permanente) ou variável (sazonal), conforme Assaf Neto e Silva (1997, p. 15):

O capital de giro permanente refere-se ao volume mínimo de ativo circulante necessário para manter a empresa em condições normais de funcionamento. O capital de giro variável, por seu lado, é definido pelas necessidades adicionais e temporais de recursos verificadas em determinados períodos e motivadas, principalmente, por compras antecipadas de estoques, maior morosidade no recebimento de clientes, recursos do disponível em transito, maiores vendas em certos meses do ano.

Como podemos perceber a administração do capital de giro está diretamente ligada nas decisões da empresa, está inserida nas decisões de curto prazo, tais como aquisição de matéria prima, política de vendas e recebimento, em regra geral o capital de giro pode representar mais de 50% do ativo da empresa. O objetivo do capital de giro é administrar as contas do circulante de forma a manter um nível aceitável de capital circulante liquido.

De acordo com Assaf Neto e Silva (1997) a necessidade de investimento em capital de giro dá-se pela equação do ativo circulante menos o passivo circulante, ocorre quando o resultado dessa equação é negativo.

O capital circulante líquido representa os recursos necessários para o desenvolvimento das atividades operacionais, que estão representados no ativo circulante (AC) e no passivo circulante (PC), que formam as contas patrimoniais de giro, é neste grupo de contas que a administração de capital de giro atua buscando o equilíbrio financeiro no curto prazo, ou seja, um nível aceitável de capital circulante liquido pode ser obtida pela seguinte fórmula (AC-PC), porém cada empresa deve analisar o um nível satisfatório de giro.

Para avaliar o equilíbrio financeiro a administração financeira utiliza-se de índices financeiros (quais veremos na sequencia), para demonstrar a situação da empresa, os quais veremos a seguir.

Uma empresa está em equilíbrio financeiro quando seu gerenciamento produz fluxos financeiros de entrada, distribuídos ao longo do tempo de forma que permitam saldar as necessidades financeiras dos fluxos de saídas.

Existem empresas que tem lucro, ou seja, suas receitas são superiores as despesas, porém tem um grave desequilíbrio financeiro, que são as datas de entradas e saídas de fluxos financeiros, que leva a empresa a contratação de empréstimo, sendo que um bom gerenciamento do fluxo e capital de giro pode evitar estes problemas.

Para administrar bem o capital de giro é importante conhecer os ciclos das empresas, que são eles: operacional, financeiro e econômico, ciclos esses que veremos a seguir.

2.3 Ciclo operacional, econômico e financeiro

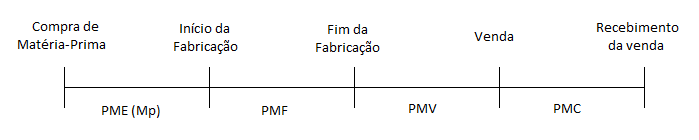
O ciclo operacional é o tempo decorrido para executar todas as atividades operacionais da empresa, começa na aquisição de matéria prima e vai até o recebimento de clientes.

O capital de giro é mutável como, por exemplo, uma compra pode diminuir o disponível ou aumentar a conta de fornecedores a pagar, e no caso da venda diminui o estoque, e se for a vista aumenta o disponível, se for a prazo aumenta o saldo de contas a receber.

Para Assaf Neto e Silva (1997), o ciclo operacional é um processo repetitivo que se inicia na aquisição de matéria-prima e se finaliza no recebimento pela venda do produto final. O ciclo operacional faz parte de todo um processo de produção-venda-recebimento.

No mesmo pensamento do autor inclui as fases necessárias para o processo, conforme mostrado abaixo:

Quadro 2 Ciclo Operacional (Assaf Neto e Silva)



Fonte: Assaf Neto e Silva, 1997, p. 19.

Onde, segundo Assaf Neto e Silva (1997, p. 19):

PME (Mp) = prazo médio de estocagem de matérias primas

PMF = prazo médio de fabricação

PMV = prazo médio de venda (prazo médio de estocagem dos produtos acabados)

PMC = prazo médio de cobrança (prazo médio de recebimento).

O prazo médio de estocagem de matérias primas (PME) é o período da compra da matéria prima que fica estocada até a solicitação pelo departamento fabril. O setor de compras de insumos deve estar integrado ao financeiro de modo a adequar as necessidades da empresa ao prazo de pagamento a seus fornecedores.

O prazo médio de fabricação (PMF) é o tempo e que demanda para a transformação das materiais em produtos acabados, que deve ser feito em tempo hábil para abastecer o estoque de produtos acabados e atender a demanda dos clientes.

O prazo médio das vendas (PMV) está vinculado ao estoque, A venda deve estar comprometida com o prazo de entrega do produto Deverá o estoque ter uma quantidade mínima para atender aos pedidos.

O prazo médio de cobrança (PMC) é o tempo que decorre para o recebimento das vendas.

Uma ou mais dessas fases podem não existir dependendo das atividades operacionais da empresa, por exemplo, se a empresa faz somente venda a vista não existirá o prazo médio de cobrança.

Hoji (2003) diz que o ciclo operacional de uma empresa tem inicio na compra da matéria prima e termina no recebimento das vendas.

Durante o ciclo operacional ocorrem ainda mais dois ciclos importantes que é o ciclo econômico e o ciclo financeiro segundo Hoji (2003)

O ciclo econômico em geral tem inicio com a compra da matéria prima e encerra-se com a venda do produto fabricado, e o ciclo financeiro inicia-se com o primeiro desembolso, e termina em geral com o recebimento da venda.

Para Matarazzo (1985) através dos cálculos dos índices é possível construir um modelo de análise do capital de giro da empresa, ele ainda enfatiza que a má administração dos prazos médios pode afetar diretamente o resultado e liquidez da empresa.

Podemos observar a importância dos ciclos e a administração de seus prazos para apoiar a analise do capital de giro. Analisando bem os ciclos, pode-se diminuir o risco de prejuízo financeiro, risco esses que veremos no conflito risco-retorno.

2.4 Conflito Risco-Retorno

Segundo Gitman (2002, p. 202) “em seu sentido fundamental, pode ser definido como a possibilidade de prejuízo financeiro”, e Gitman (2002, p. 203) ainda diz que “ O retorno sobre um investimento é medido como o total de ganhos ou prejuízos dos proprietários”.

O desafio da empresa é investir em determinadas áreas tendo certeza de que haverá retorno financeiro, em geral as decisões financeiras são baseadas na relação risco-retorno.

Há meios de minimizar os riscos, como por exemplo, podemos verificar a aceitação do produto, procedimento que deve ser realizado antes do processo de produção do produto.

Conforme Assaf Neto e Silva (1997) o conflito risco retorno na administração de capital de giro realiza-se quando a empresa tende a investir valores de capital em diversos ativos, ocasionando o risco desta aplicação que pode gerar a incerteza do retorno.

Estando a empresa com seus ciclos bem definidos e com seus riscos minimizados ele pode atingir seu equilíbrio financeiro, que será explicado a seguir.

2.5 Equilíbrio financeiro

Segundo Assaf Neto e Silva (1997, p. 24) “ Toda empresa precisa buscar um nível satisfatório de capital de giro de maneira a garantir a sustentação de sua atividade operacional.”

O equilíbrio financeiro se dá quando as contas dos ativos tem prazos de conversão e caixa similares s do passivo, isso quer dizer que a liquidez do ativo deve estar paralelo ao desembolso dos passivos.

Uma empresa está em equilíbrio financeiro quando seu gerenciamento produz fluxos financeiros de entrada, distribuídos ao longo do tempo de forma que permitam saldar as necessidades financeiras dos fluxos de saídas.

Existem empresas que tem lucro, ou seja, suas receitas são superiores as despesas, porém tem um grave desequilíbrio financeiro, que são as datas de entradas e saídas de fluxos financeiros, que leva a empresa a contratação de empréstimo, sendo que um bom gerenciamento do fluxo e capital de giro pode evitar estes problemas.

2.6 Capital de giro próprio nulo e de terceiros

O balanço patrimonial é uma das demonstrações financeiras capaz de demonstrar as fontes e aplicações de recursos que são representadas pelo capital próprio e o capital de terceiros.

Segundo Augustini (1999) podemos identificar três situações de capital de giro, que são Capital de Giro próprio, capital de giro nulo e capital de giro de terceiros:

Para exemplificar o Capital de giro próprio, temos:

Tabela 1 Capital de giro próprio

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Balanço Patrimonial | | | |
| Ativo |  | Passivo |  |
| Circulante | 20,00 | Circulante | 10,00 |
| Fonte: Agustini (1999) | | | |

Conforme dados acima, utilizando a fórmula AC-PC encontramos o valor de R$ 10,00, onde AC é o Ativo Circulante e PC o Passivo Circulante.

Ocorre quando o ativo circulante é maior que o passivo circulante, ou seja, os bens e direitos conversíveis em um ano superam as obrigações no mesmo período.

No caso de exemplo de Capital de giro nulo, tem-se:

Tabela 2 Capital de giro nulo

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Balanço Patrimonial | | | |
| Ativo |  | Passivo |  |
| Circulante | 10,00 | Circulante | 10,00 |

Fonte: Agustini (1999)

Conforme dados acima, utilizando a fórmula AC-PC encontramos o valor de R$ 00,00, onde AC é o Ativo Circulante e PC o Passivo Circulante.

Ocorre quando o ativo circulante é igual ao passivo circulante, ou seja, os bens e direitos conversíveis em um ano é igual as obrigações no mesmo período.

Exemplificando o Capital de giro de terceiros, conforme modelo abaixo:

Tabela 3 Capital de giro de terceiros

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Balanço Patrimonial | | | |
| Ativo |  | Passivo |  |
| Circulante | 10,00 | Circulante | 20,00 |

Fonte: Agustini (1999)

Conforme dados acima, utilizando a fórmula AC-PC encontramos o valor de R$ (10,00), onde AC é o Ativo Circulante e PC o Passivo Circulante.

Ocorre quando o ativo circulante é menor que o passivo circulante, ou seja, os bens e direitos conversíveis em um ano são inferiores as obrigações no mesmo período.

Avaliando o balanço podemos identificar a necessidade de capital de giro em uma empresa.

2.7 Alternativas de financiamento de capital de giro

As vezes podemos nos deparar com empresas com dificuldades para captar recursos próprios para aplicação em elementos patrimoniais, onde surge a necessidade da empresa por intermédio de terceiros financiar seu capital de giro.

Existem diversas modalidades de financiamento de capital de giro, os bancos oferecem diversos produtos que podem ser captados pelas empresas.

Conforme Augustini (1999), a rede de bancos comerciais possui uma série de produtos destinados ao financiamento de capital de giro das empresas.

Dependendo de como este capital de giro for financiado, o banco poderá exigir desta empresa as seguintes opções de garantia:

a) Hipoteca – garantia real constituída de bens móveis, tais como: terrenos, casas, apartamentos, salas comerciais, navios e aviões;

b) O Penhor ou Caução – proveniente de bens móveis penhorados ou caucionados tais como: máquinas e equipamentos, estoque de matérias-primas ou produtos acabados e duplicatas por meio de contrato por instrumento público ou particular;

c) Alienação Fiduciária – garantia firmada por bens tais como: veículos, máquinas, aviões e produtos em estoque por meio de contrato público ou particular;

d) Aval – garantia na qual o (s) avalista (s) se compromete (m) a pagar a dívida caso o devedor principal não o faça. O contrato pode ser por meio de letra de câmbio, duplicatas, conhecimento de transporte, conhecimento de depósito e nota promissória;

e) Fiança - garantia pessoal que obriga o fiador a pagar o débito do afiançado, decorrente do contrato, caso este não o faça.

Poderá a empresa optar por uma das modalidades acima para financiar o capital de giro, porém deve ser lavado em consideração que o empréstimo diminui o lucro, pois há o pagamento de juros.

2.8 Indicadores de liquidez

O capital circulante liquido é um indicador muito importante, em principio quanto maior for esse indicador melhor será a liquidez de curto prazo da empresa, ou seja, maior será sua folga financeira.

Porém somente a análise do capital circulante liquido não é suficiente para conclusões definitivas, o que pode ser explicado por seu volume depender das características operacionais da empresa (estocagem, prazo de produção e venda, etc.).

É possível nos depararmos com empresas com Capital circulante liquido (CCL) baixo ou eventualmente negativo que apresentam boa liquidez, isso se dá pela perfeita sincronização entre os prazos de recebimentos e pagamentos. Ao contrário também podem ser verificadas empresas com CCL alto e com baixa liquidez, isso pode ser das pela desconfortável sincronização entre os prazos de pagamentos e recebimentos.

Os indicadores de liquidez são de extrema importância para a administração do capital de giro, visam demonstrar a capacidade da empresa em honrar seus compromissos.

Segundo Silva (2007, p. 308), “Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dividas”.

De acordo com Assad Neto e Silva (1997), um importante indicador de liquidez é o capital circulante liquido, que é medido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante, quanto maior for este valor melhor será a posição de liquidez de curto prazo da empresa.

Conforme Gitman (2002) a liquidez representa a capacidade da empresa em poder saldar suas obrigações de pagamentos assumidas em prazos hábeis.

2.8.1 Liquidez Geral

A liquidez geral segundo Silva (2007), indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos no curto e longo prazo, para fazes face ás suas dividas totais.

De acordo com Hoji (2003, p. 279) “indica a capacidade de pagamento de divida no longo prazo”.

A liquidez geral é representada pela seguinte fórmula, segundo Hoji (2003, p.279:

Quadro 3 Liquidez geral Hoji (2003, p. 279):

Onde: AC = Ativo circulante

RLP = Realizável a longo prazo

PC = Passivo circulante

ELP = Exigivel a longo prazo

Do ponto de vista de capacidade de pagamento a interpretação deste índice é de quanto maior melhor, 1 é o limite.

2.8.2 Liquidez Imediata

A liquidez imediata revela o percentual das dividas que podem ser pagas imediatamente.

Segundo Assaf Neto e Silva (1997, p. 30) “indica a capacidade da empresa em saldar seus compromissos correntes utilizando-se unicamente de seu saldo de disponível”.

Hoji (2003, p. 280) conclui que, “indica quanto a empresa possui de recursos imediatamente disponíveis para liquidar compromissos de curto prazo. Em outras palavras a liquidez imediata pode ser definida como o valor que a empresa dispõe em caixa, bancos ou aplicações com resgate instantâneo para liquidar dividas.

A liquidez imediata é representada pela seguinte fórmula:

Liquidez Imediata (Hoji)

Do ponto de vista de capacidade de pagamento a interpretação deste índice é de quanto maior melhor.

2.8.3 Liquidez Seca

Silva (2007) identifica que a liquidez seca indica quanto a empresa tem em disponibilidades para fazer face a seu ativo circulante.

Ainda sobre a liquidez seca Assaf Neto e Silva (1997) discorre que mede o percentual das dividas de curto prazo em condições a serem liquidadas mediante o uso do disponível e valores a receber de maior liquidez.

A liquidez seca é representada pela seguinte fórmula:

Liquidez seca (Hoji)

Onde: DISP = Disponibilidades

AF = Aplicações Financeiras

DRL = Duplicatas a receber (líquidas de provisão para devedores duvidosos)

Do ponto de vista de capacidade de pagamento a interpretação deste índice é de quanto maior melhor.

2.8.4 Liquidez Corrente

Conforme Hoji (2003, p. 279), “ esse índice é considerado como o melhor indicador da capacidade de pagamento da empresa”.

Silva ( 2007 ) enfatiza que a liquidez corrente indica quanto a empresa dispõe de dinheiro e bens e direitos realizáveis no curto prazo para pagar suas dividas no mesmo período.

A liquidez corrente é representada pela seguinte fórmula:

Quadro 6 Liquidez corrente (Hoji)

Do ponto de vista de capacidade de pagamento a interpretação deste índice é de quanto maior melhor.

2.9 Necessidade de investimento em capital de giro

Para entendermos melhor a necessidade de investimento em capital de giro é importante sabermos o que é ativo circulante financeiro (ACF) ativo circulante operacional (ACO) e passivo circulante financeiro (PCF) e passivo circulante operacional (PCO).

O ACF é formado pelas contas de caixa, bancos e aplicações, não tem relação com a atividade operacional da empresa.

O ACO é a soma dos valores que mantém estreita relação com a atividade operacional, a medida que vai sendo realizado, é substituído por outro ativo da mesma natureza, para manter o nível das atividades.

O PCF são em essência as dividas da empresa em instituições financeiras e outras obrigações, e também não tem nenhuma relação com as atividades operacionais.

O PCO são as obrigações que estão ligadas diretamente com o ciclo operacional da empresa.

Podemos separar no balanço da seguinte forma:

Balanço (Assaf Neto e Silva)

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ativo** | | | **Passivo** | | |
|
| Circulante | Financeiro | Caixa e Bancos | Empréstimos bancários | Financeiro | Circulante |
| Financiamentos |
| Duplicatas descontadas |
| Aplicações financeiras | Dividendos e IR |
|  |
|  |
| Operacional | Duplicatas a receber | Fornecedores | Operacional |
| Estoques | Salários e Encargos |
| Adiantamentos e Despesas de competência do exercício seguinte | Impostos e taxas |
| Adiantamento de clientes |

Fonte: Assaf Neto e Silva (1997, p. 54)

A necessidade de capital de giro pode ser analisada através de analises com base no balanço patrimonial. A necessidade liquida de capital de giro segundo Hoji (2003) é a diferença entre o ativo circulante operacional (ACO) e o passivo circulante operacional (PCO).

Para Assaf Neto e Silva (1997), a necessidade de investimento em capital de giro surge quando a atividade operacional criar um fluxo de saídas de caixa maior que o fluxo de entradas. E a necessidade em capital de giro pode ser negativa, isso ocorre quando a empresa tem o prazo de recebimento menor que o prazo de pagamento.

A necessidade de capital de giro pode ser representada pela seguinte fórmula:

Necessidade de capital de giro(Assaf Neto e Silva)

Onde: NLCG = Necessidade liquida de capital de giro

ACO = Ativo circulante liquido

PCO = Passivo circulante liquido

A necessidade de investimento em capital de giro serve para empresa identificar o quanto ou quando ele terá que mudar sua estratégia de venda e recebimento, ou até mesmo recorrer a recursos de terceiros para deixar positivo seu capital de giro.

2.10 Demonstrações Financeiras

Podemos avaliar os resultados da empresa através dos demonstrativos financeiros, para sabermos se a administração do capital de giro está sendo eficaz.

Existe inúmeras demonstrações financeiras porem em nosso trabalho focaremos apenas no balanço patrimonial e Demonstração do resultado do exercício.

De acordo com Hoji (2003, p. 252) “ o balanço patrimonial demonstração a situação estática da empresa em determinado momento”.

O balanço patrimonial pode ser considerado uma foto da empresa e revela os números da empresa em se tratando de bens e direitos e obrigações, nele são alocados os grupos de contas do ativo e passivo destinados a registrar os fatos patrimoniais, o qual pode citar:

Pagamento ou recebimento

Estoques

Compra de imobilizados

Investimentos

Capital

Segundo Braga (1995 p. 39) nessa demonstração encontram-se representados os saldos de todas as contas que integram o patrimônio da empresa em determinada data.

A demonstração do resultado do exercício (DRE) tende a mostrar o real resultado da empresa, sendo lucro ou prejuízo, no desenvolvimento de suas atividades em um determinado período. Hoji (2003) complementa dizendo que a demonstração do resultado do exercício apresenta o fluxo de receitas e despesas, resultando em aumento ou redução do patrimônio.

A demonstração do resultado do exercício é muito importante e significativa, pois ela faz o levantamento de todas as contas patrimoniais, apurando seus respectivos saldos e apresentando na demonstração.

A demonstração do resultado do exercício pode ser mostrada da seguinte maneira:

Tabela 4 Demonstração do Resultado do exercício

|  |
| --- |
| Receita bruta de vendas e serviços 100.000,00 |

Venda de Produtos 50.000,00

Prestação de serviços 50.000,00

(-) Deduções da receita bruta (4.000,00)

Devoluções (1.000,00)

Impostos sobre vendas (2.000,00)

Impostos sobre serviços (1.000,00)

(=) Receita Liquida 96.000,00

(-) Custos dos produtos e serviços (30.000,00)

Custos dos produtos (25.000,00)

Custo dos serviços (5.000,00)

(=) Lucro Operacional 66.000,00

(+) Resultado não operacional 4.000,00

(=) Lucro antes do IR e CSLL 70.000,00

(-) Provisão p/ IR e CSLL (20.000,00)

(=)

|  |
| --- |
| Lucro Líquido do exercício 50.000,00 |

Fonte: CFC, adaptado pelo autor.

Silva (2007), diz que a demonstração do resultado do exercício demonstra o resultado obtido pela empresa num determinado período.

2.11 Demonstração do fluxo de caixa

A gestão do fluxo de caixa pode ser considerada uma das demonstrações mais importantes para a gestão do capital de giro, é uma ferramenta que auxilia o gestor na tomada de decisões, pois reflete e prevê o que acontecerá com as finanças da empresa num determinado período.

A administração do fluxo de caixa está relacionada com todas as operações financeiras da empresa em termos de entradas ou saídas de valores.

Tófoli (2008) enfatiza que o fluxo de caixa é um instrumento pelo qual o administrador planeja e administra os numerários da empresa.

O fluxo de caixa pode ser considerado uma agenda financeira onde são registradas todas as previsões de pagamentos e recebimentos. Normalmente as empresas fazem dois fluxos de caixa, um chamado de fluxo de caixa projetado que tem por finalidade antever as movimentações do caixa, e outro chamado de fluxo de caixa real que registra as efetivas movimentações de caixa.

Ainda sobre o fluxo de caixa Assaf Neto e Silva (1997) acrescentam que o fluxo de caixa se destaca como um instrumento que possibilita o controle e planejamento dos recursos da entidade, e enfocam que é indispensável para o processo de tomadas de decisão.

O fluxo de caixa é de vital importância para o gerenciamento do capital de giro, pois ele é responsável por sinalizar os rumos financeiros dos negócios, possibilita analisar o montante que a empresa tem a pagar e a receber, de forma, a saber, se suas disponibilidades são suficientes para honrar seus compromissos, evitando assim que a empresa sofra problemas com disponibilidades, ou seja, para que a empresa não tenha prejuízos por uma má administração do capital de giro. O fluxo de caixa permite ao administrador detectar variações que possam ocorrer na capacidade de pagamento de seus compromissos.

Para Matarazzo (1985) o fluxo de caixa é imprescindível na mais elementar atividade empresarial, mesmo para pessoas físicas que se dedicam a algum negócio.

Muitas vezes problemas de insolvência ou liquidez ocorrem por inadequada administração do fluxo de caixa, por isso é muito importante sua análise.

Através da demonstração do fluxo de caixa é possível saber se a empresa consegue se auto financiar, saber sua capacidade de expansão com recursos próprios gerados por suas operações.

Tabela 5 Demonstração dos fluxos de caixa

|  |  |
| --- | --- |
| Saldo inicial de disponibilidades | 150 |

Atividade Operacional

|  |  |
| --- | --- |
| (+) Recebimento de Vendas | 2.700 |
| (-) Pagamento de Compras | (1.450) |
| (-) Pagamento de despesas operacionais | (900) |
| (=) Caixa gerado pelas operações | 350 |

Atividades de Financiamento

|  |  |
| --- | --- |
| (+) Empréstimos Bancários | 200 |
| (-) Amortização de financiamentos | (400) |
| (=) Caixa gerado pelos financiamentos | (200) |

Atividade de Investimentos

|  |  |
| --- | --- |
| (-) Aquisição de veículos | (200) |
| (=) Caixa gerado pelos investimentos | (200) |

Variação total das disponibilidades (50) Prejuízo financeiro

Saldo final das disponibilidades 100

1. **METODOLOGIA**

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica, utilizando-se da literatura consagrada no assunto, e através de estudos de casos.

3.2 Finalidade da pesquisa

Este trabalho teve como objetivo verificar como um gerenciamento eficaz do capital de giro pode auxiliar os gestores nas tomadas de decisões e para assegurar o melhor desempenho financeiro da empresa, servindo de base para que os planos traçados pelos administradores sejam seguidos, além de indicar os pontos positivos e negativos, em relação ao plano traçado, demonstrando a necessidade de capitação de recursos ou até mesmo de investimentos em aplicações em caso de sobra, por exemplo. Gerir o capital de giro com eficácia pode ajudar que a entidade supere os desafios encontrados, auxiliando de forma tempestiva nas tomadas de decisões, oferecendo assim maior confiança a todos os envolvidos nos processos de uma empresa, desta forma ajudando que a empresa siga em continuidade.

3.3 Coleta de dados

Os dados aqui apresentados para exemplificação foram todos retirados da Bolsa de Valos do Estado de São Paulo (BOVESPA).

As empresas utilizadas para a analise do ramo embalagens foram a Évora S.A e a Metalgráfica Iguaçu S.A no ramo de madeira foram as empresas Eucatex S.A Indústria e Comércio e a empresa Duratex S.A. E as empresas do ramo de fertilizantes e defensivos foram as empresas, Fertilizantes Heringer S.A e a Nutriplant Indústria e Comércio S.A.

1. **DADOS DO TRABALHO**

Conforme a BOVESPA selecionamos três segmentos distintos, porém do mesmo setor para analisarmos o capital de giro, o segmento de embalagens, o segmento da madeira e o segmento de fertilizantes e defensivos, que são do setor de materiais básicos.

Os dados utilizados para essa demonstração foram extraídos da Bolsa de Valores de São Paulo, (BMFBOVESPA).

Dentro do segmento de Embalagens está a empresa Évora S.A (PETROPAR) que

é uma "holding company" de capital aberto cujas ações estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo, que atua globalmente, por meio de suas controladas, na industrialização e comercialização de não tecidos de polipropileno – através da Fitesa, de latas de alumínio para bebidas - através da Crown Embalagens, de tampas plásticas – através da America Tampas e de reflorestamento – através da Petropar Agroflorestal.

Tabela 6 Dados Petropar (em Milhões)

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |

Ativo Circulante 234.942 23.084 34.876 13.368 22.952

Passivo Circulante 163.607 65.285 25.528 24.642 41.383

|  |
| --- |
| Capital de giro 71.335 (42.201) 9.348 (11.274) (18.431) |

Empréstimos e financiamentos

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |
| 372.264 381.216 0 3 0 |

Fonte: BOVESPA, adaptado pelo autor.

Pode-se perceber que a empresa não utilizada recursos de bancos nos anos de 2008, 2009 e 2010, nestes anos ele conseguiu se manter sozinha, já em 2011 e 2012 a empresa precisou usar esses recursos para sua operacionalização, porém observa-se que em 2012 foi o ano em que a empresa teve o maior capital de giro, ou seja, teve mais folga para trabalhar, isso se deu pela utilização de recursos de terceiros, que a empresa pode ter utilizado para se alavancar.

Já a empresa Metalgrafica Iguaçu S.A fundada em 1951, a Metalgráfica Iguaçu S.A. vem aprimorando a qualidade das embalagens que ela produz, através de investimento contínuo em tecnologias fabris.

Possui unidades em Ponta Grossa, estado do Paraná, e em São José de Rio Preto, estado de São Paulo. Conta hoje, com aproximadamente 300 funcionários e produz latas de aço para o mercado nacional e internacional de embalagens metálicas para alimentos.

.

Tabela 7 Dados Metalgrafica (em Milhões)

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |

Ativo Circulante 51.005 40.628 47.952 43.516 47.160

Passivo Circulante 22.292 14.922 23.112 23.087 26.072

|  |
| --- |
| Capital de giro 28.713 25.706 24.840 20.429 21.088 |

Empréstimos e financiamentos.

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |
| 24.958 13.655 11.435 17.928 20.442 |

Fonte: BOVESPA, adaptado pelo autor.

Esta empresa no período analisado sempre esteve com seu capital circulante liquido positivo, e sempre seu capital de giro esteve maior que suas obrigações para com instituições financeiras, mesmo sendo do mesmo ramo da Évora é possível perceber que a forma de administrar o capital de giro é diferente.

Já no segmento de madeira a empresa a ser estudada é a Eucatex S.A Indústria e Comércio que meio de investimentos realizados no final dos anos 70 e ao longo da década de 80, a Eucatex verticalizou a sua produção, mantendo o foco em seu [negócio](http://ri.eucatex.com.br/pt-br/a-companhia/historico-e-perfil-corporativo) principal. Na época, a Companhia passou a fabricar os seguintes produtos, todos direta ou indiretamente relacionados com a produção de chapas de fibras como: Tintas para consumo próprio na pintura da chapa dura, [Perfis](http://ri.eucatex.com.br/pt-br/a-companhia/historico-e-perfil-corporativo) metálicos para compor sistemas de forros e divisórios de fibra de madeira, Minérios com características isolantes (térmicos) como complemento da linha de isolantes existente, Substratos agrícolas consumidos na produção de mudas para formação de florestas próprias, entre outras atividades de menor valor.

Tabela 8 Dados Eucatex. (em Milhões)

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |

Ativo Circulante 16.715 235.031 189.030 154.884 172.917

Passivo Circulante 41.696 470.222 360.709 204.096 188.388

|  |
| --- |
| Capital de giro (24.981) (235.191) (171.679) (49.212) (15.471) |

Empréstimos e financiamentos:

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |
| 0 227.905 158.155 125.649 93.489 |

Fonte: BOVESPA, adaptado pelo autor.

Percebe-se que a empresa sobrevive com seu capital de giro negativo, isso faz com que a empresa use de capital de terceiros para se manter. Analisando o passivo por meio das demonstrações publicadas na BOVESPA, é possível verificar que a empresa vem se mantendo através de recursos de terceiros como, por exemplo, empréstimo e financiamentos a não ser em 2012 que a empresa conseguiu quitar suas obrigações.

Ainda no ramo de madeira a empresa Duratex S.A também foi estudada, ela é hoje a maior empresa produtora de painéis de madeira industrializada, louças e metais sanitários do Hemisfério Sul e lidera o mercado brasileiro na produção de pisos laminados com a marca Durafloor e em louças e metais sanitários com as assinaturas Deca e Hydra. O modelo de [negócio](http://www.duratex.com.br/pt/Nossa_Empresa/Duratex.aspx) adotado combina a prática dos princípios da sustentabilidade nas suas operações e nas comunidades onde atua, O acompanhamento às legislações, o monitoramento dos riscos, a preservação do meio ambiente e a responsabilidade social.

Tabela 9 Dados Duratex. (em Milhões)

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |

Ativo Circulante 1.876.992 1.535.754 1.345.406 808.051 971.478

Passivo Circulante 1.074.507 939.858 723.735 819.122 580.887

|  |
| --- |
| Capital de giro 802.485 595.896 621.671 (11.071) 390.591 |

Empréstimos e financiamentos.

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |
| 2.049.999 1.623.729 1.584.579 1.260.214 802.306 |

Fonte: BOVESPA, adaptado pelo autor.

Pode-se chegar à conclusão de que a empresa sofreu em 2009 com o capital de giro, chegando a ficar negativo, porém com os procedimentos e observâncias do bom controle da administração do capital de giro a empresa conseguiu reestruturar-se e atingir um nível mais satisfatório nos anos seguintes, observando todos os pontos abordados neste trabalho, mas deve-se observar que os níveis de endividamento da empresa asseguram o capital de giro positivo.

Foi estudado também o segmento de Fertilizantes e defensivos, e uma das empresas estudadas foi a Fertilizantes Heringer S.A que é uma das companhias pioneiras na produção, comercialização e distribuição de fertilizantes, com atuação nacional e 44 anos de presença neste mercado. A companhia teve um crescimento significativo em toda sua trajetória, resultado de investimentos em novas unidades de produção, qualidade de seus produtos, atendimento diferenciado a seus clientes, ampla rede de comercialização e distribuição, acesso seguro e estável a matérias-primas, agilidade no processo decisório e posicionamento estratégico oportuno dentro de importantes mercados regionais.

Tabela 10 Dados Fertilizantes Heringer. (em Milhões)

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |

Ativo Circulante 2.219.309 1.850.462 1.195.490 1.077.796 1.427.438

Passivo Circulante 2.508.490 1.890.776 1.309.778 1.391.790 1.691.637

|  |
| --- |
| Capital de giro (289.181) (40.314) (114.288) (313.994) (264.199) |

Empréstimos e financiamentos.

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |
| 1.231.286 1.003.626 783.413 629.763 705.794 |

Fonte: BOVESPA, adaptado pelo autor.

É fácil perceber que a empresa mantém seu capital de giro negativo, isso é normal em alguns segmentos, isso pode ser resultado de diversos fatores, como por exemplo prazo de pagamento menor que o prazo de recebimento, ou seja a empresa paga antes e recebe depois, uma das soluções para este caso é aumentar o prazo de pagamento ou diminuir o prazo de recebimento.

A empresa Nutriplant do segmento de fertilizantes e defensivos também foi estudada umaempresa 100% brasileira que, há mais de 30 anos, contribui para o desenvolvimento do agronegócio a partir da fabricação de micronutrientes e fertilizantes especiais voltados ao aumento da produtividade nas lavouras e à melhoria da nutrição animal. Pioneira no setor de aplicações desses produtos em solo, realiza pesquisas em parceira com as principais universidades e centros de estudos agronômicos no País, o que reforça a credibilidade de seu portfólio, com mais de 100 produtos, distribuídos no Brasil e exterior.

Tabela 11 Dados Nutriplant. (em Milhões)

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |

Ativo Circulante 9.885 13.150 13.654 23.321 31.339

Passivo Circulante 18.121 22.651 25.235 27.973 24.319

|  |
| --- |
| Capital de giro (8.236) (9.501) (11.581) (4.652) (7.020) |

Empréstimos e financiamentos.

|  |
| --- |
| 12/2012 12/2011 12/2010 12/2009 12/2008 |
| 3.462 13.926 11.909 8.711 21.044 |

Fonte: BOVESPA, adaptado pelo autor.

Assim como a empresa acima, a Nutriplant também trabalha com o capital circulante liquido negativo, e mesmo utilizando de recursos de terceiros, bancos, etc. não conseguiu no período analisado ter o capital circulante liquido positivo.

1. **RECOMENDAÇÕES FINAIS**

Depois apresentado o quadro teórico sobre a gestão do capital de giro, passamos a colocar em relevo os principais pontos encontrados com essa pesquisa.

O acompanhamento das atividades financeiras das empresas deve ser estratégico para o desenvolvimento constante. A administração do capital de giro é de vital importância para a saúde dos negócios e essencial para a continuidade de uma empresa e proporcionar melhor desempenho financeiro.

O capital de giro é representado pelo ativo circulante, principalmente pelas disponibilidades, seguido de valores a receber e estoque.

O capital de giro pode demonstrar os recursos que a empresa tem para seu financiamento, desde a aquisição de insumos básicos até o recebimento pela venda realizada.

O capital de giro está exposto a riscos de todas as áreas como contas a receber, contas a pagar, caixa, estoque etc. o capital de giro está diretamente ligado a essas fontes. Uma gestão eficaz do capital de giro proporciona ações preventivas em caso de inadimplência por exemplo.

O capital de giro necessita de acompanhamento permanente, pois sofre continuamente os impactos das diversas mudanças enfrentadas pela empresa e deve estar sempre expondo sua realidade para melhor tomada de decisão por partes dos gestores.

Diante do exposto pode-se concluir que o gerenciamento do capital de giro é de vital importância para a continuidade de uma empresa de forma a melhorar o desempenho financeiro, e apoiar os gestores nas tomadas de decisões, as empresas aqui analisadas puderam nos dar a dimensão desta importância, de forma que podemos perceber de forma real como é o capital de giro dentro de uma empresa.

**REFERÊNCIAS**

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços:** Um enfoque econômico-financeiro. São Paulo, 1998.

ASSAF NETO, Alexandre; Silva, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de Giro.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

AUDUSTINI, Carlos Alberto Di. **Capital de giro.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BOLSA DE VALORES DO ESTADO DE SÃO PAULO. (BOVESPA)

BRAGA, Roberto**. Fundamentos e técnicas de administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução 1418/12. Disponível em <<http://www.cfc.org.br/>> Acesso: 01 abr. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1418.htm>> Acesso: 30 mar. 2013.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE REGISTRO DO COMÉRCIO. Disponível em:

<<http://www.dnrc.gov.br/Estatisticas/Ranking_2011(2).pdf>> Acesso: 30 Dez. 2012.

DURATEX. Duratex S.A Disponível em: <<http://www.duratex.com.br/pt/Nossa_Empresa/Duratex.aspx>> Acesso 25 abr. 2013.

EUCATEX. Eucatex S.A Indústria e Comércio. Disponível em: <<http://ri.eucatex.com.br/pt-br/a-companhia/historico-e-perfil-corporativo>> Acesso 24 abr. 2013.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 7 ed. São Paulo: Harbra 2002.

GONÇALVES, Eugênio Celso; Baptista, Antônio Eustáquio. **Contabilidade Geral.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

GLOBO. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/08/quase-metade-das-empresas-nao-passa-do-3-ano-de-vida-diz-ibge.html>> Acesso: 20 Dez. 2012.

HERINGER .Fertilizantes Heringer S.A. Disponível em: <<http://www.heringer.com.br/heringer/index_pt.htm>> Acesso 25 abr. 2013

HERMANN JR, Frederico. **Análise de balanços para a administração financeira.** 11 ed. São Paulo: Atlas, 1980.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira:** Uma abordagem prática. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

INSTITUDO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

LEITE, Hélio de Paula. **Contabilidade para administradores**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços:** Abordagem básica. São Paulo: Atlas: 1985.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Análise financeira de balanços:** Abordagem gerencial. São Paulo: Atlas, 1985.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 13 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

METALIGUAÇU. Metalúrgica Iguaçu S.A. Disponível em: <<http://www.metaliguacu.com.br/>> Acesso 25 abr. 2013.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR (MDIC).

NUTRIPLANT. Disponível em: <<http://www.nutriplant.com.br/>> Acesso 25 abr. 2013.

PETROPAR. Évora S.A. Disponível em: <<http://www.petropar.com.br/index/>> Acesso 25 abr. 2013

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Fundamental.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

SANVICENSE, Antônio Zoratto; Santos, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas, planejamento e controle.** São Paulo: Atlas, 2000.

SILVA, José Pereira da**. Análise Financeira das empresas.** São Paulo: Atlas, 2007.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em: <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>> Acesso: 10 mai. 2013.

TÓFOLI, Irso. **Administração empresarial:** Uma tratativa prática. Lins: Unisalesiano, 2008.

UOL. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2010/10/27/24-da-empresa-brasileiras-fecham-no-primeiro-ano-de-vida-diz-ibge.jhtm>> Acesso: 25 nov. 2012.